

CARTA COMPROMISSO PELA VIDA DAS MULHERES 08-11-2020



Frente Feminista

Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres

Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro

Coletivo Feminista Elas por Elas

Coletivo Feminista Frida Kahlo

Coletivo Feminista Juntas Rio Preto

Coletivo Feminista Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser

Coletivo Feminista Mulheres no Plural

Coletivo Feminista Mulheres na Política

CARTA COMPROMISSO PELA VIDA DAS MULHERES

Exmas. Sr.^ª e Srs.

Candidatas (os) a prefeita (o) de São José do Rio Preto,

Estamos em 2020 e muito pouco avançamos numa Política de Estado para as mulheres, principalmente no enfrentamento e no combate à violência de gênero. Pensar e executar ações que levem em conta a realidade de vida de todas as mulheres, com seus desafios e em todo ciclo de vida, é de fundamental importância para toda a cidade, tendo em vista que as mulheres, além de representarem mais 50% da população e do eleitorado, ao longo da história sempre foram excluídas do poder de decisão da política que define, entre outras coisas, a qualidade de vida digna de todos. Neste contexto, a violência contra as mulheres representa a expressão máxima das desigualdades de gênero. Numa sociedade patriarcal, preconceituosa e desigual como a nossa, a violência de gênero vem tomando índices assustadores.

Segundo dados do Atlas da Violência, divulgado em agosto deste ano com dados de 2018, no Brasil uma mulher morre a cada 2 horas, uma é agredida a cada 21 minutos e uma é estuprada a cada 11 minutos, simplesmente pelo fato de ser mulher. As mulheres negras são a maioria dentre as que sofrem violência, correspondendo a 68% do total das mulheres assassinadas no País. Destacamos que, ao fazer o recorte racial, percebemos a escalada dos índices de violência ao longo dos anos, considerando que a morte de mulheres não negras teve queda de 11,7%, de 2008 a 2018, todavia no mesmo período a morte de mulheres negras cresceu 12,4%.

A região de São José do Rio Preto registrou 8 casos de feminicídio em 2019 e outras 6 ocorrências em 2018, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo noticiados pelo jornal Diário da Região – de acordo com o noticiário, os números poderiam ser maiores devido a subnotificação.

O feminicídio é o assassinato de uma mulher cometido por razões da condição de sexo feminino, quando o crime envolve violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher, sendo um crime hediondo e o

estágio letal da violência de gênero.

Outro tipo de violência que afeta sobretudo mulheres é o estupro, ocorrido em Rio Preto em 2019 164 vezes (contra 119 pessoas vulneráveis e contra 45 adultas).

O Centro de Referência e Atendimento à Mulher (CRAM), órgão da Secretaria dos Direitos para Mulheres, Pessoa com Deficiência, Raça e Etnia, atendeu 1.053 mulheres vítimas de violência doméstica de janeiro a setembro deste ano – 22% a mais que o mesmo período de 2019.

Já a Patrulha Maria da Penha, da Guarda Civil Municipal, nos primeiros cinco meses de existência (março a julho de 2020), acompanhou 413 mulheres com medidas protetivas e flagrou 25 homens que desrespeitaram a determinação legal.

A Secretaria Municipal de Saúde, por sua vez, produz informe epidemiológico baseado em notificações compulsórias oriundas da própria Saúde, da Mulher, da Educação e da Assistência Social, além de boletins de ocorrência encaminhados pela Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Desse modo, sabe-se que, de janeiro a início de setembro deste ano, o município registrou 1.256 ocorrências de violências diversas contra mulheres – 5% a mais que no mesmo período em 2019.

O perfil majoritário indica: ocorrência entre pessoas do sexo feminino adultas (20 a 59 anos), tendo a residência como local de violência (1.087), geralmente dos tipos física, autoprovocada, psicológica/moral, que é praticada principalmente por cônjuge, ex-cônjuge e própria pessoa, em repetição para 62% dos casos.

Diante do cenário e diagnóstico apresentados, o Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres de São José do Rio Preto, enquanto órgão democrático e participativo na gestão pública municipal, e os Coletivo Feministas: Juntas Rio Preto, Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser, Mulheres no Plural, Mulheres na Política, Ana Montenegro, Elas

por Elas e Frida Kalo, solicitam vossas adesões a este compromisso público pela vida das mulheres. Para tanto, pede-se que este documento seja incluído nos respectivos planos de governo, considerando as seguintes demandas:

PROPOMOS:

1) Aumento do recurso orçamentário da Secretaria de Políticas para as Mulheres,

de acordo com a demanda.

- 2) Revisão e discussão do orçamento destinado às políticas públicas para garantia dos direitos das mulheres, incluindo investimentos diretos e Inter secretariais com esta finalidade.
- 3) Elaboração e execução do Plano Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, com participação social, inter-setorial e multiprofissional;
- 4) Ampliação da Ronda Maria da Penha para funcionamento 24h, 7 dias por semana;
- 5) Capacitação continuada de todos os profissionais da rede pública que atuam no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica;
- 6) Articulação junto ao Governo do Estado de São Paulo para ampliação de atendimento 24 horas na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), 7 dias por semana, bem como a adequação do espaço físico e profissionais em número suficiente e qualificados em delegacias gerais no atendimento a ocorrências as mulheres vítimas de violência doméstica.
- 7) Elaboração do Mapa Municipal de Violência Contra as Mulheres, com a participação de todas as instituições envolvidas;
- 8) Implantação de uma Casa de Passagem para Mulheres Vítimas de Violência;
- 9) Transformação do "Anexo" em "Vara Especializada de Violência Doméstica";
- 10) Fortalecimento do Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres, com o envio ao Poder Legislativo do Projeto de Lei que reformula a lei municipal 10.530/09 que dispõe sobre a implantação do mesmo, alterando o para DELIBERATIVO e com previsão orçamentária para o seu funcionamento;
- 11) Implantação de campanhas publicitárias arrojadas e permanentes de

prevenção à violência doméstica e pela defesa dos direitos das mulheres;

12) Implantação de um serviço municipal para o tratamento e reeducação do homem que comete agressão, aos moldes do antigo e reconhecido Centro de Reeducação e Atendimento à Família (CRAF);

13) Implantação de um Departamento de Prevenção à Violência Contra as Mulheres dentro da Secretaria da Mulher;

14) Implantação da CASA DA MULHER RIOPRETENSE, sendo este um local de funcionamento de todos os serviços que compõem a “rede de proteção” às mulheres.

15) Implantação de um CRAM na zona norte, para descentralizar e atender bairros em que os índices apontam mais ocorrências de violência doméstica.

16) Fortalecimento de política pública de profissionalização e empregabilidade para mulheres vítimas de violência, de modo a propiciar uma vida economicamente ativa e autônoma.

17) Desenvolvimento transversal de questões relativas a violência de gênero no currículo da Educação Municipal, a fim de promover conscientização e prevenção já na formação dos cidadãos rio-pretenses.

18) Manutenção da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, com a ampliação e manutenção de equipe técnica qualificada para continuidade dos serviços oferecidos com qualidade.

Esta CARTA COMPROMISSO foi redigida e construída pelos coletivos feministas:

Coletivo Feminista Juntas Rio Preto

Coletivo Feminista Lugar de Mulher é Onde Ela Quiser

Coletivo Feminista Mulheres no Plural

Coletivo Feminista Mulheres na Política

Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro .

Coletivo Feminista Frida Kahlo.

Coletivo Feminista Elas por Elas

Os candidatos às eleições municipais de 2020 para os cargos majoritários de São

José do Rio Preto que assinam esta CARTA COMPROMISSO são:

Carlos Alexandre.



Carlos Arnaldo.



Celi Regina.

Celi Regina da Cruz

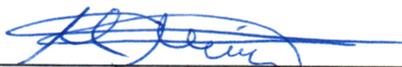
Edinho Araújo.

em termos.

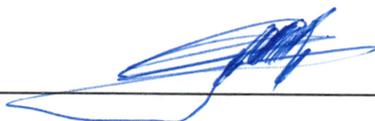
Filipe Marchesoni



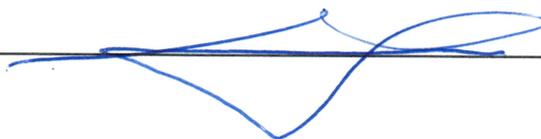
Helena Reis.



Marco Casale.



Marco Dillo.



Paulo Bassan.

Rogério Diniz

